



filantropia
comunitária
no brasil:
princípios,
práticas e
experiências
sumário executivo

comuá rede comuá
filantropia que
transforma

1. apresentação: trajetória e contexto desta publicação

Esta publicação, elaborada em parceria com a ponteAponte, é resultado de um conjunto de iniciativas que vêm sendo desenvolvidas pela Rede Comuá nos últimos anos, envolvendo diversos parceiros locais e internacionais. Como parte dessa jornada, em 2018, a Rede Comuá iniciou uma parceria com o GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) e o GFCF (Global Fund for Community Foundations), com a finalidade de promover um conjunto de encontros para debater a temática da filantropia comunitária junto a doadores. O objetivo foi fomentar a troca de experiências, o engajamento e a sensibilização de novos atores que atuam no campo da filantropia e do ISP¹.

Em 2019, dando continuidade à parceria, a Comuá organizou o seminário “Expandindo e Fortalecendo a Filantropia Comunitária no Brasil”, com a seguinte pergunta norteadora: “Como a filantropia comunitária pode contribuir com o desenvolvimento sustentável no Brasil e promover mudanças duradouras?” Parte dos debates travados ao longo do seminário se apoiou em pesquisas que estavam sendo produzidas naquele momento destacando que o conceito ainda era pouco explorado e conhecido pelo ecossistema filantrópico e por organizações da sociedade civil local.

¹ Fonte: <https://gife.org.br/filantropia-comunitaria-uma-estrategia-de-atuacao-com-os-territorios-nao-para-eles/>

² Fonte: <https://gife.org.br/seminario-aborda-diferentes-formas-de-filantropia-comunitaria-no-brasil/>

Como resultado do Seminário, foi lançada nesse mesmo ano a publicação [Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil](#) (reeditada em 2021 no âmbito do selo Doar para Transformar) que, a partir de uma perspectiva histórico material, trouxe um primeiro diagnóstico sobre o tema, partindo do pressuposto de que a filantropia comunitária deve ser entendida como um campo em permanente construção, como forma de atuação na realidade social a partir do desenvolvimento de iniciativas e articulações com diversos atores e dinâmicas, sem a imposição de soluções “de cima para baixo”. Fortalecendo o poder das comunidades em busca de soluções próprias para os problemas existentes e na construção do bem comum.

A publicação ressaltou a tese de que não existe uma definição unívoca sobre o conceito de filantropia comunitária já que, por se tratar de um conceito material, construído com base nas práticas, também adquire características específicas de acordo com cada contexto social. No Brasil, existe uma diversidade de atores no campo da filantropia comunitária, como fundações comunitárias (que não necessariamente se enquadram no modelo americano), fundos temáticos e comunitários, e por essa razão avançamos na noção da “tropicalização” do conceito.

Em 2022, a Comuá iniciou um processo de mapeamento de organizações doadoras independentes para a sociedade civil. Realizado em parceria com a ponteA ponte, o processo resultou em uma publicação disponibilizada ao público em 2023: [Filantropia que transforma: mapeamento de organizações independentes doadoras para sociedade civil nas áreas de justiça socioambiental e de-](#)

envolvimento comunitário no Brasil. O trabalho traz um levantamento inédito de organizações que atuam nesse campo, indicando que as práticas de filantropia comunitária estão presentes e são expressivas no país, e que ao mesmo tempo podem ser lidas como um movimento que busca mudar relações de poder ao apoiar organizações que atuam nessas agendas.

No mesmo ano, a Rede Comuá, dando continuidade a essas reflexões e construções coletivas sobre o tema, promoveu um processo de aprofundamento de visões junto a organizações do investimento social privado (ISP) e da filantropia comunitária de justiça socioambiental sobre desafios e oportunidades para o fomento dessas práticas, destacando-as como um caminho possível e transformador para o desenvolvimento de ações de *grantmaking*³, e dando um passo além ao sistematizar as práticas e da apresentação de experiências no campo.

O processo, que resultou nesta publicação, envolveu o trabalho de uma consultoria⁴ focada em apresentar caminhos assertivos para o fortalecimento da filantropia comunitária no contexto do ISP.

Para finalizar o trabalho, optou-se por apresentar e refletir sobre as práticas da filantropia comunitária por meio de experiências desenvolvidas pelas organizações membro da Rede Comuá, atores estratégicos nesse campo.

³ *Grantmaking* consiste no repasse de recursos financeiros (grants), de forma estruturada, para organizações ou iniciativas de interesse público, diferenciando-se, assim, da operacionalização de projetos próprios.
Fonte: https://bit.ly/definicao_grantmaking

⁴ Consórcio Dialógica e Oliva

2. filantropia comunitária e investimento social privado no brasil

Dado que esta publicação tem como objetivo apresentar práticas, desafios e oportunidades para fomentar reflexões junto às organizações que atuam no campo do ISP no Brasil sobre os modos de doar e sobre como as práticas da filantropia comunitária e de justiça socioambiental contribuem para a transformação social no país, esta publicação buscou mapear as tendências presentes no ecossistema da filantropia a partir de estudos existentes, como o [Censo GIFE, Mapeamento de Organizações Doadoras Independentes](#), realizado pela Rede Comuá em parceria com a ponteAponte, e a pesquisa [“Periferias e Filantropia – as barreiras de acesso aos recursos no Brasil”](#).

A partir da análise das informações, é possível afirmar que as organizações da sociedade civil enfrentam dificuldades de acesso a recursos financeiros porque os investimentos público e privado (da filantropia corporativa e familiar) nem sempre são distribuídos de forma inclusiva e flexível para atender às demandas prioritárias das comunidades e territórios.

ISP (Censo GIFE)

- A pesquisa contou com **137** organizações associadas a GIFE respondentes.
-

- O percentual de apoio institucional a OSCs cresceu (em valores absolutos, houve um aumento de **R\$400 milhões** no volume repassado a terceiros), mas ainda é o tipo de apoio menos praticado por investidores sociais. O repasse foi de cerca de **17%** do volume de investimento total (**R\$838 milhões**).
-

- **64%** dos respondentes (**88** associados) indicam ter realizado repasse de recursos para OSCs, totalizando **6.792** apoios.
-

- Movimentos sociais, coletivos e redes são apoiados por **20%** dos respondentes.
-

- Entre os focos de atuação do ISP, a educação ocupa o primeiro lugar (**71%**), seguida pela inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda (**54%**) e, empatados em terceiro lugar desenvolvimento local/territorial/comunitário (**50%**).
-

- Por outro lado, defesa de direitos, cultura de paz e democracia e desenvolvimento institucional de OSCs e movimentos sociais figuram mais abaixo no ranking, com **38%** e **36%** de respostas, respectivamente.

Filantropia independente (Mapeamento Rede Comuá)

- O mapeamento trouxe dados relativos a **31** organizações doadoras independentes.
-

- **74%** das instituições mapeadas doam para organizações da sociedade civil e **71%** para movimentos e coletivos (formalizados ou não).
-

- **49%** das organizações mapeadas repassaram até **R\$ 1 milhão**, enquanto **35%** doaram de **R\$ 1 milhão** a mais de **R\$ 25 milhões**.
-

- As **14** organizações membro da Rede Comuá que integraram o mapeamento doaram diretamente, até **2021**, quase **R\$ 472 milhões**.
-

- Dentre os temas de atuação mapeados, o principal é fortalecimento institucional (**74%**), seguido de gênero e direitos das mulheres (**48%**) e cultura (**48%**).
-

- Também se destacam temas relacionados a comunidades, desenvolvimento local e povos tradicionais, como desenvolvimento comunitário (**42%**), agricultura familiar, agricultura urbana, agroecologia e agrofloresta (**39%**), e comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e tradicionais (**35%**).

Periferias e filantropia (PIPA)

- A pesquisa trouxe dados a partir de **607** respostas de gestores que atuam na linha de frente das periferias brasileiras para garantir direitos básicos.

- **95%** das instituições pesquisadas relataram ter dificuldade de acesso ao financiamento de projetos.

- Cerca de **15%** dos projetos não possuem nenhum recurso externo.

- **46%**, não obtiveram recursos para realizar suas atividades nos últimos dois anos.

- E **31%** delas trabalhavam com menos de **R\$ 5 mil** ao ano.

- **72%** das iniciativas responderam necessitar de mais conhecimento de gestão financeira.

- **56,5%** destacam as condições de prestação de contas, demasiadamente burocráticas.

- A maioria das organizações (**41,8%**) são coletivos que, apesar de ativos em seus territórios, não possuem registro oficial/CNPJ.

3. princípios que orientam as práticas da filantropia comunitária no Brasil

A partir do processo de levantamento e sistematização de dados e informações sobre filantropia comunitária, à luz do trabalho desenvolvido pelas organizações membro da Rede Comuá e com a contribuição de outras organizações da filantropia brasileira, foi possível mapear as principais práticas que se manifestam, em maior ou menor grau, no fazer de organizações que atuam no campo.

Partindo do pressuposto de que não há uma fórmula única para fazer filantropia comunitária, mas sim práticas adotadas a partir da construção conjunta com organizações e movimentos da sociedade civil, em parceria e acordo com as reais necessidades dos territórios, buscou-se **sistematizar os princípios que orientam as práticas.**

Princípio 01

Reconhecimento e valorização dos ativos das organizações apoiadas: conhecimentos, competências, redes, pessoas, vivências

Princípio 02

Reconhecimento da autonomia das organizações apoiadas na concepção e definição dos rumos do projeto e de sua gestão, tanto em relação ao poder de decisão quanto na gestão de recursos

Princípio 03

Desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento de lideranças locais e do tecido comunitário

Princípio 04

Investimento, através de doações (financeiras ou de outra natureza), no fortalecimento institucional das organizações apoiadas

Princípio 05

Priorização de temas e públicos associados a grupos historicamente minorizados e com histórico de violação de direitos (negros, mulheres, LGBTQIAPN+, indígenas e povos tradicionais)

Princípio 06

Adoção de processos e mecanismos que facilitem o acesso amplo a recursos financeiros e a prestação de contas por parte de organizações apoiadas

Princípio 07

Promoção da diversidade e da participação de representantes das organizações apoiadas em processos/instâncias de decisão internos ao Instituto/Fundação (governança)



Foto: Shane Rounce | Unsplash

4. experiências e iniciativas em filantropia comunitária no brasil

As iniciativas apresentadas a seguir são caracterizadas pela utilização de tecnologias e práticas sociais alinhadas com os valores da filantropia comunitária, e indicam caminhos possíveis para replicar e multiplicar as práticas em outros cenários. Contribuem também para a sistematização e disponibilização de conteúdo em suas páginas institucionais na internet e nas redes sociais, incluindo a descrição das realidades em que estão inseridos, relatórios de atividades, avaliações de impacto, enfim, uma diversidade de informações relacionadas à sua atuação.



engaja serra: fundo de desenvolvimento comunitário “fortalecendo potências para reduzir desigualdades”

Uma das estratégias mais recentes da [Tabôa - Fortalecimento Comunitário](#), com foco no território de Serra Grande e entorno, na Bahia, é o movimento Engaja Serra

- uma ampla gama de ações com o propósito de conectar pessoas, iniciativas comunitárias e causas estratégicas para fortalecer o protagonismo comunitário no desenvolvimento justo e sustentável da região.

Dentre as diversas ações do movimento destaca-se o **Fundo de Desenvolvimento Comunitário**, estruturado com base no fomento a uma cultura de doação (também entre os moradores) para mobilizar recursos com foco no fortalecimento de coletivos, grupos e organizações locais. A iniciativa foi apoiada pela Rede Comuá no contexto do Programa de Apoio à Incidência.

Em 2022, foi realizada uma captação de recursos com parceiros (nacionais e internacionais) para ações de estruturação do Fundo e elaboração de uma rodada experimental de apoio, com temas que haviam sido levantados em estudos realizados pela Tabôa: juventudes e igualdade de gênero. Foram apoiadas três iniciativas, e cada uma delas recebeu um aporte de R\$ 35 mil e contou com acompanhamento técnico para seu desenvolvimento institucional por aproximadamente um ano.

+ informações

- » **Realizador:** [Tabôa Fortalecimento Comunitário](#).
- » **Financiadores iniciais para estruturação do Fundo e primeira rodada de apoio:** [Rede Comuá](#); [Global Fund for Communities Foundation](#); [Connecting Communities in the Americas \(CCA\)](#); [Instituto para o Desenvolvimento do Investimento](#)

[Social](#) (IDIS).

- » **Outros financiadores:** doadores individuais, embora ainda de forma incipiente.

- » **Parceiros institucionais na troca de práticas e conhecimento:** [ICOM](#) (Instituto Comunitário Grande Florianópolis); [FunBEA](#) (Fundo Brasileiro de Educação Ambiental).

- » **Iniciativas potencializadas entre os anos de 2022/2023** (contempladas na primeira rodada de apoio): [Associação Cultural Circo da Lua](#); [Feira](#)



[Comunitária Saberes e Sabores](#); [Coletivo Serra Cria](#).

fundo agbara: primeiro fundo de mulheres negras no brasil

O Fundo Agbara é pioneiro no apoio exclusivo a iniciativas de mulheres negras. Atua por meio de alguns pilares, entre eles: empoderamento feminino racial, empreendedorismo e economia criativa, geração de renda e inclusão produtiva, consumo responsável, redução das desigualdades, educação de qualidade, cultura de doação e desenvolvimento comunitário.

Lançou três editais “Avança, preta!”, que mobilizaram um total de R\$ 146 mil em fomento direto a 80 mulheres. Os valores variam de acordo com o tamanho dos projetos, e sugere-se que 50% dos recursos sejam aplicados no plano de negócios da organização.

Desenvolve ainda quatro outros programas: Atunlo Ife, voltado à capacitação e suporte financeiro para mulheres negras trabalhadoras na área de reciclagem e manuseio de resíduos; Ajeum, voltado a apoiar mulheres negras com iniciativas de geração de renda em alimentação; Lewá, voltado a apoiar mulheres negras na área da estética; Ileré, voltado à saúde de mulheres negras.

Considerando todas as ações, mais de R\$ 8 milhões já foram arrecadados, 340 iniciativas foram reconhecidas e cerca de 4.676 mulheres foram impactadas direta e indiretamente.

+ informações

- » **Realizador:** [Fundo Agbara](#)
- » **Financiadores iniciais:** [Fundação Tide Setubal](#); [Global Fund for Community Foundations](#); [Prospera Social](#); [Brazil Foundation](#); [Fundo Casa Socioambiental](#).
- » **Outros financiadores:** doação de indivíduos, mas ainda de forma incipiente.
- » **Parceiros institucionais do Agbara:** [Take Me](#);

[CUFA](#); [Instituto Aurueras](#); [SINTPq](#); [Advice - Contabilidade Consultiva](#); [Grifa](#); [Mercado Pago](#); [PROAC](#); [Mercado Livre](#); [CIVI-CO](#); [Formmer Afro](#); [Insecta](#); [Benfeitoria](#); [Bolo de Mesa](#), [Grupo Gestão](#); [Foundation Emanuele Antola](#); [Artemisia](#); [Motorola](#); [Olho no olho](#); [Secretaria de Cultura e Economia Cristiva](#); [Taail Chequer](#) | [Mayer Brown](#).



fundo de impacto para a justiça social - icom

O ICOM é uma fundação comunitária cujo objetivo é promover o desenvolvimento social em Florianópolis (SC). Atua por meio de três eixos estratégicos: Fortalecimento da sociedade civil organizada; Estímulo ao investimento social privado; e Conhecimento e articulação da comunidade.

Como uma estratégia de ação do segundo eixo, foi criado, em 2018, o Fundo de Impacto Para Justiça Social, em parceria com o Impact Hub e a Semente Negócios, que em cinco anos promoveu editais com foco em temas como direitos de pessoas LGBTQIAPN+, equidade de gênero, pandemia de Covid-19, violência doméstica e, em 2022, equidade racial.

Para o edital direcionado para organizações que atuavam com a causa da equidade racial, foram arrecadados R\$ 60 mil com as ações de captação do Fundo - recurso direcionado integralmente às iniciativas vencedoras. Do total de 17 organizações inscritas, três foram sele-

cionadas para receber o aporte de R\$ 20 mil cada, além do acompanhamento técnico e de mentorias oferecidos pelo ICOM durante cinco meses: Batuk Freak, Grupo Mitos e Instituto É da Nossa Cor.

O número de inscrições recebidas em 2022 também possibilitou o fortalecimento de outras ações do ICOM, como o eixo estratégico de Conhecimento e Articulação da Comunidade. O formulário de inscrição do edital permitiu o mapeamento de 17 novas iniciativas e a busca ativa por outras 44 organizações que atuam com o tema da equidade racial.

+ informações

- » **Realizador:** [ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis](#)
- » **Financiadores iniciais:** [Rede Comuá](#), [Impact Hub Floripa](#) e Semente Negócios
- » **Financiadores atuais:** Pessoa Jurídicas - [ACATE](#), [Cheesecake Lab](#), [Impact Hub](#), [Instituto Now](#) e [Semente Negócios](#). Pessoas Físicas - Alline Goulart, Azor El Achkar, Cheila Zortéa, Elena Rivero, Estela Benetti, Felipe Rocha Maia, Guilherme Sarkis, Henrique Bussacos, Jean Carlo Roversi, João Victor Antonioli, Lucia Dellagnelo, Mariane Maier Nunes, Roberto Kiviti, Stefani Ceolla, Thaís Regina Balistieri, Zoe Silva, Gabriela Werner, Yasmin Morais, Indianara P., Débora Rodrigues, Aghata Gonsalves

- » **Parceiros institucionais do ICOM:** [Motive - Consciência em Ação](#), Família Macedo, Família Gomes Vieira, [ASAS - Incorporações e Habitat](#), Gaiamar Administração Patrimonial LTDA.



aliança entre fundos

Os agravantes sociais, econômicos e políticos causados pela pandemia da Covid-19 impactaram de maneira ainda mais significativa os grupos que já experimentavam contextos de vulnerabilidade. O Fundo Brasil, Fundo Casa Socioambiental e Fundo Baobá para Equidade Racial vislumbraram na filantropia colaborativa para justiça social a possibilidade de criar uma governança ousada e eficaz na construção de respostas às demandas urgentes das comunidades quilombolas e povos indígenas agravadas no contexto da pandemia.

Surgia assim em 2021, no âmbito da Rede Comuá, a [Aliança entre Fundos](#), ação estratégica e inovadora no percurso das trocas e diálogos sobre os obstáculos e aprendizados no fortalecimento da agenda por justiça social. A iniciativa só foi possível em razão das fortes relações de confiança construídas durante anos com a base comunitária.

Cada fundo atua em territórios específicos, eliminando, portanto, a sobreposição de instituições em territórios comuns. No entanto, as estratégias são conjuntas e as trocas e aprendizados são compartilhados, o que otimiza recursos e potencializa resultados. Dos 78 projetos apoiados em três editais lançados, 100% dos recursos foram direcionados para esses públicos. Foram mobilizados mais de R\$ 5 milhões, destinados a 68 organizações quilombolas e 10 povos indígenas, de 19 estados, em todas as regiões do país.

+ informações

- » **Realizadores:** [Fundo Baobá para Equidade Racial](#), [Fundo Brasil de Direitos Humanos](#) e [Fundo Casa Socioambiental](#)
- » **Financiadores e parceiros:** [Rede Comuá](#), [Inter-American Foundation](#) e [Instituto Meraki](#)



aliança territorial: fortalecendo comunidades e territórios

Lançada em 2023, a partir de uma Comunidade de Práticas da Rede Comuá, a [Aliança Territorial](#) reúne sete organizações: Casa Fluminense, FunBEA (Fundo Brasileiro

de Educação Ambiental), Instituto Comunitário Baixada Maranhense, Instituto Procomum, ICOM (Instituto Comunitário Grande Florianópolis), Redes da Maré e Tabôa - Fortalecimento Comunitário.

Em comum, essas organizações, localizadas em diferentes regiões do país, reconhecem os territórios como potência e lugar decisivo de afirmação, garantia e defesa de direitos e da vida. Todas fazem doações (grant-making) e executam projetos próprios ou em parcerias regionais, nacionais e internacionais. Juntas, suas ações alcançaram, em 2022, 136 municípios em oito estados



Foto: Aliança Territorial / divulgação

brasileiros. Entre 2022 e primeiro semestre de 2023, foram aportados R\$ 2.543.155,42 em doações diretas e R\$ 3.919.654,64 em doações indiretas. Foram apoiadas 1.013 pessoas/lideranças e 451 coletivos, organizações, movimentos e grupos.

71% das organizações que compõem a Aliança contam com a participação de lideranças dos territórios nas instâncias de tomada de decisões estratégicas. 86% participam de redes nacionais temáticas de atuação e redes territoriais. 70% realizam ações de incidência. E 57% estão presentes em conselhos municipais, estaduais ou federais de políticas públicas.

A Aliança pretende estabilizar seu modelo de governança e construir modelos sólidos de atuação por dois anos, para então possibilitar a entrada de novas organizações.

+ informações

- » Realizadores: [Casa Fluminense](#), [FunBEA](#) (Fundo Brasileiro de Educação Ambiental), [Instituto Comunitário Baixada Maranhense](#), [Instituto Procomum](#), [ICOM](#) (Instituto Comunitário Grande Florianópolis), [Redes da Maré](#) e [Tabôa Fortalecimento Comunitário](#).
- » Financiadores e parceiros iniciais: [Rede Comuá](#)

5. como a filantropia internacional e o isp podem fortalecer a filantropia comunitária no brasil?

Um dos grandes gargalos e desafios para fortalecer essa agenda diz respeito ao financiamento, já que ainda são poucas as organizações filantrópicas e do ISP que apoiam o campo da filantropia comunitária e independente.

Em linhas gerais, são as organizações internacionais as que mais doam recursos para esse campo. De fato, o mapeamento de organizações independentes doadoras realizado pela Comuá indica que a maior parte dos recursos mobilizados são oriundos da filantropia internacional (aproximadamente 70% do total). Entretanto, mesmo no caso dos recursos internacionais, ainda existem muitas barreiras e limitações.

A pesquisa [Falta de Confiança: A preocupante “escassez” de financiamento direto e flexível para os direitos humanos no Sul e Leste globais](#), desenvolvida pela HRFN (Human Rights Funders Network - Rede de Financiadores de Direitos Humanos, em tradução livre) indica que apenas 12% dos recursos filantrópicos destinados aos direitos humanos oriundos do Norte Global chegam para o Sul e Leste Globais.

Se bem existe um conjunto de financiadores da filantropia internacional (alguns deles com representações no Brasil) que apoia fundos independentes e comunitários e as agendas de justiça socioambiental, é possível afirmar que algumas práticas de doação não estão alinhadas com os princípios da filantropia comunitária.

A instalação de fundos comunitários criados de cima para baixo por meio de investimento de grandes volumes de recursos para movimentos e/ou grupos, muitos deles com pouca expertise no campo da filantropia, nas práticas de *grantmaking* e na capacidade de gestão institucional e financeira, é uma das tendências observadas recentemente no campo.

Em muitas ocasiões, essa forma de investimento, em lugar de resolver os problemas sociais que busca enfrentar, cria problemas de sustentabilidade política e econômica para esses fundos, situação que também impacta o campo da filantropia independente e comunitária, colocando em xeque a sua capacidade de atuação, instalando conseqüentemente uma sensação de desconfiança.

É possível também observar que, mesmo que ainda de forma incipiente, algumas organizações do ISP (com destaque para a filantropia familiar) estão apoiando organizações que atuam no campo da filantropia independente e comunitária.

O primeiro passo para fortalecer a filantropia comunitária é se propor a desenvolver ações de *grantmaking* com a finalidade de apoiar organizações e iniciativas da sociedade civil - de forma direta e/ou através dos fundos locais independentes - na chave do entendimento de que

são elas que melhor entendem como usar bem os recursos para gerar transformações sociais em seus territórios. Ser apoiadas em seu fortalecimento institucional é fundamental para essas agendas.

A adoção de práticas de filantropia comunitária implica uma mudança radical na visão e formas de atuação das organizações filantrópicas. Apoiar as iniciativas presentes no campo e criar parcerias com os fundos da filantropia independente, fomentando seu desenvolvimento institucional ou na criação de linhas de apoio específicas, são formas de dar início a um processo de transformação nos modos de doação.

ficha técnica

filantropia comunitária no brasil: princípios, práticas e experiências

Coordenação geral: **Graciela Hopstein***

Conteúdo: **ponteAponte**
Graciela Hopstein
Mônica C. Ribeiro

Revisão: **Mônica C. Ribeiro**

Projeto gráfico e diagramação: **Luciano Schinke**

*Durante a realização da pesquisa, Graciela Hopstein era Diretora Executiva na Rede Comuá

realização

comuá rede comuá
filantropia que
transforma

apoio



rede comuá

equipe executiva

Jonathas Azevedo

Diretor executivo

Mica Peres

Coordenadora de operações

Mônica C. Ribeiro

Coordenadora de
comunicação

Wanda Alves

Assistente de operações e
finanças

Yasmin Morais

Assessora de programas

conselho de governança

Ana Valéria Araújo

Diretora Executiva
do Fundo Brasil

Giovanni Harvey

Diretor Executivo
do Fundo Baobá

Larissa Amorim

Coordenadora Executiva
da Casa Fluminense

Roberto Vilela

Diretor Executivo da Tabôa –
Fortalecimento Comunitário

conselho fiscal

Gislene Aniceto

Gerente Geral do Fundo Brasil

Hebe da Silva

Coordenadora Administrativa
e Financeira do Fundo Baobá

membros



comuá rede comuá
filantropia que
transforma

